

A Orquestra – das origens à actualidade

O hábito da formação de grupos instrumentais mais ou menos numerosos é remota. No antigo Egipto (1500 a 1000 a.c.) havia grupos de músicos, mulheres ou raparigas que executavam *harpas, aulos duplos e trompetas de metal* em banquetes, procissões e cerimónias fúnebres.



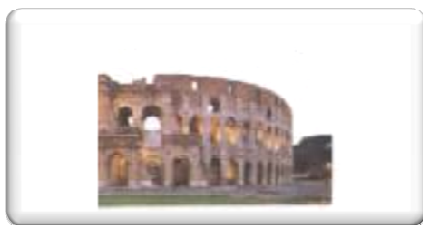
Orchestra era a designação do local onde se colocavam as vozes na Tragédia Grega, à 700 anos a.c.



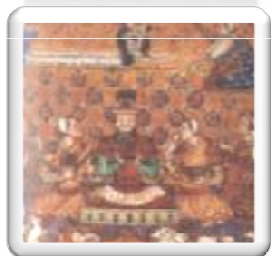
No século VI a.c. havia na Assíria grandes orquestras de harpas, charamelas, tambores e coros vocais, para a comemoração de eventos importantes como a vitória do rei Assurbanípal.



Durante o império romano, séc. III, a música para grandes grupos instrumentais surge nos grandes acontecimentos públicos, como nos do Coliseu de Roma, com inúmeras trompetas, trompas e charamelas.



Durante o séc. VIII, também no mundo árabe, os califas empregam também inúmeros agrupamentos instrumentais, muito semelhantes aos da Mesopotâmia



Durante a época medieval, na Europa com a difusão do cristianismo cultiva-se essencialmente a música vocal.

Durante o Renascimento (séc. XV e XVI), apesar de algum desenvolvimento, a música instrumental serve basicamente para acompanhar ou reforçar os géneros vocais. Praticamente não se escreve música para instrumentos.



Papa Gregório I
com o *Oficium* na mão.



Orfeu (1607) do compositor Claudio Monteverdi é uma ópera em cuja partitura surge bem explicitada a orquestração pretendida, doravante serão as *cordas* o núcleo da orquestra às quais se juntam algumas *madeiras*, como no agrupamento de Lully em França *Les violons du Roi*.



Claudio Monteverdi

Nos os finais do séc. XVIII a formação da orquestra já se aproxima, em termos de *cordas* e *sopros* à orquestra moderna.

É no entanto com o compositor alemão L.V. Beethoven que são incluídos mais *metais* e *percussão*.

Durante o séc. XIX com o Romantismo Musical, a orquestra tem um grande impulso em termos de elementos e de variantes de alguns instrumentos como a tuba, trombone, trompa e trompete.



No séc. XX são incluídos novos instrumentos de percussão, **xilofone**, **vibrofone e congo**, para além de instrumentos específicos como a **celasta**, as **ondas Magenot** ou até o **sintetizador**.



A Orquestra Filarmónica de Viena depois da execução da Nona Sinfonia de Beethoven